



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
 QUINTA DA BOA VISTA S/N. SÃO CRISTÓVÃO. CEP 20940-040
 RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL
 Tel.: 55 (21) 2568-9642 - fax 55 (21) 2254.6695
 www://ppgasmuseu.etc.br
 e-mail: ppgasmn@gmail.com

**CURSO:MNA-811 ANTROPOLOGIAS ESPECIAIS: ECOLOGIA
 POLÍTICA DE UMA TEORIA ANTROPOLÓGICA**

Professor: Eduardo Viveiros de Castro

Assistente: Oiara Bonilla (Bolsista de pós-doutorado FAPERJ/Museu Nacional)

1º semestre de 2011

Nº de créditos: 3 (TRÊS), 45 horas, 15 sessões

Horário: 6ª. feira, 09h00 às 13h00

Local: Sala de Aula do PPGAS

Este curso, que terá continuação no segundo semestre do ano corrente ou no primeiro do vindouro, procede a um exame das repercussões, na antropologia social como fora dela — na arqueologia da religião, em diferentes áreas da prática filosófica, na arte contemporânea, na etnopolítica latino-americana —, de um esforço coordenado de reflexão sobre as cosmopolíticas amazônicas, genericamente identificado pelos rótulos de “economia simbólica da alteridade” ou “sociologia da afinidade potencial”, por um lado, e de “perspectivismo cosmológico” ou “multinaturalismo”, por outro lado. Essa reflexão pode, sob certas condições, sere tomados como tendo conduzido a uma *teoria etnológica* com significativas implicações “metateóricas”. Embora reivindique a unidade dessa teoria, o curso não afirma liminarmente sua consistência ou coerência monolíticas; esperamos poder abordar as diferenças entre as contribuições dos autores associados a ela, bem como marcar a relativa heterogeneidade das fontes antropológicas e filosóficas da mesma.

Nossa intenção é, em primeiro lugar, demonstrar a conexão intrínseca entre os dois registros ou dimensões da teoria, o registro sociocosmológico (economia

da alteridade) e o registro cosmopolítico (perspectivismo multinatural), bem como expor sua raiz comum em determinadas questões do estruturalismo e de sua posteridade. Em segundo lugar, pretendemos acompanhar, do ponto de vista de uma micro-história do campo da antropologia e saberes congêneres, a trajetória de alguns conceitos centrais da teoria para além de seus dois contextos originais de elaboração, o etnográfico (a Amazônia indígena) e o institucional (o Museu Nacional do Rio de Janeiro), de modo a tirar as muitas lições “auto-antropológicas” desse processo. Neste primeiro curso, vamos abordar o fenômeno em seus desdobramentos internos à especialidade (o americanismo tropical), com brevíssimas incursões pela etnologia de outras áreas. O curso adota uma perspectiva polêmica, ou antes, polemológica, dedicando-se mais concentradamente a uma avaliação das críticas (meliorativas, corretivas ou refutativas) que foram dirigidas à forma e/ou ao conteúdo desse conjunto de trabalhos. Por via, assim, do exame de uma controvérsia específica, pretendemos oferecer uma introdução ao mesmo tempo dialética e substantiva a certas problemáticas atuais da etnologia amazônica e da teoria antropológica geral.

O curso seguinte deverá expandir sua cobertura, primeiramente indo além da etnologia amazônica, em seguida encaminhando-se para outras disciplinas acadêmicas e outras práticas de sentido.

O método do curso será o de aulas magistrais com um período para discussão ao final de cada sessão. A avaliação será feita mediante a elaboração de fichas de leitura que devem ser entregues ao fim de cada “bloco” de sessões (ver o programa abaixo), além de um pequeno trabalho final sobre texto da escolha do aluno, a partir da “Bibliografia geral” (ver anexo). O programa de leitura indicado poderá ser adaptado conforme o ritmo das aulas. Alguns textos poderão ser substituídas por outros, constantes da “Bibliografia geral” anexa, que é uma sorte de base de dados, em processo de atualização constante, sobre o tema dos dois cursos.

1ª (18 de março) : Exposição do programa

Leituras prévias recomendadas

LÉVI-STRAUSS, C. (1943). The social use of kinship terms among Brazilian Indians. *American Anthropologist*, 45, 398-409.

LÉVI-STRAUSS, C. (1955/1958). La structure des mythes. In *Anthropologie structurale* (pp. 227-255). Paris: Plon.

LÉVI-STRAUSS, C. (1956/1958). Les organisations dualistes existent-elles? In *Anthropologie structurale* (pp. 147–180). Paris: Plon.

LÉVI-STRAUSS, C. (1991). *Histoire de Lynx*. Paris: Plon.

CLASTRES, P. (1963/1974). Indépendance et exogamie. In *La société contre l'État: recherches d'anthropologie politique* (pp. 43-68). Paris: Les Éditions de Minuit.

CLASTRES, P. (1974). La société contre l'état. In *La société contre l'État: recherches d'anthropologie politique* (pp. 161-186). Paris: Minuit.

CLASTRES, P. (1977/1982). Arqueologia da violência: a guerra nas sociedades primitivas . In *Arqueologia da violência: ensaios de antropologia política* (pp. 169-204). São Paulo: Brasiliense.

PARTE I

1º bloco (aulas: 25 de março e 1º de abril)

A sociocosmologia amazônica da alteridade imanente

VIVEIROS DE CASTRO, E. (1993/2002). O problema da afinidade na Amazônia. In *A inconstância da alma selvagem* (pp. 87-180). São Paulo: Cosac & Naify.

RIVIÈRE, P. (1993). The amerindianization of descent and affinity. *L'Homme* 126–128, 507–516.

TAYLOR, A.-C. (2009). Métagermanité et affinité potentielle : la relation de mariage en Inde et en Amazonie. *Ateliers du LESC*, <http://ateliers.revues.org/8193?&id=8193>

DESCOLA, P. (1993). Les affinités sélectives: alliance, guerre et prédation dans l'ensemble jivaro. *L'Homme* 126–128, 171–190.

HUGH-JONES, S. (1993). Clear descent or ambiguous houses? A re-examination of Tukanoan social organization. *L'Homme* 126–128, 95–120.

TAYLOR, A.-C. (1993). Les bons ennemis et les mauvais parents: le traitement symbolique de l'alliance dans les rituels de chasse aux têtes des Jivaros de l'Equateur. In E. Copet & F. Héritier-Augé (orgs.), *Les Complexités de l'alliance, IV. Économie, poétique et fondements symboliques de l'alliance* (pp. 73–105). Paris: Editions des Archives Contemporaines.

GOW, P. (1997). O parentesco como consciência humana: o caso dos Piro. *Mana*, 3(2), 39–65.

VIVEIROS DE CASTRO, E. (1998/2002). Atualização e contra-efetuação do virtual: o processo do parentesco. In *A inconstância da alma selvagem* (pp. 403-455). São Paulo: Cosac & Naify.

LÉVI-STRAUSS, C. (2000). Postface. *L'Homme*, 154-155, 713-720.

TAYLOR, A.-C. (2000). Le sexe de la proie: représentations jivaro du lien de parenté. *L'Homme*, 154-155, 309-334.

VIVEIROS D/E CASTRO, E. (2002/2009). The gift and the given: three nano-essays on kinship and magic. In S. Bamford & J. Leach (orgs.), *Kinship and beyond: the genealogical model reconsidered* (pp. 237-268). Oxford: Berghahn.

LIMA, T. S. (2004/2008). Uma história do dois, do Um e do terceiro. In R.C. de Queiroz & R.F. Nobre (orgs.), *Lévi-Strauss: leituras brasileiras* (pp. 209-263). Belo Horizonte: Editora da UFMG.

2º bloco (aulas: 8 e 15 de abril)**A cosmopolítica ameríndia da multiplicidade perspectiva**

TAYLOR, A.-C. (2004). Don Quichotte en Amérique. Claude Lévi-Strauss et l'anthropologie américaniste. In M. Izard (org.), *L'Herne – Claude Lévi-Strauss* (pp. 92-98). Paris: Éditions de L'Herne.

VIVEIROS DE CASTRO, E. (1996/2002). Perspectivismo e multinaturalismo na América indígena. In *A inconstância da alma selvagem* (pp. 345-399). São Paulo: Cosac & Naify.

LIMA, T. S. (1996). O dois e seu múltiplo: reflexões sobre o perspectivismo em uma cosmologia tupi. *Mana*, 2(2), 21-47.

TAYLOR, A.-C., & VIVEIROS DE CASTRO, E. (2006). Un corps fait de regards (Amazonie). In S. Breton *et al.* (orgs.), *Qu'est-ce qu'un corps?* (pp. 148-199). Paris: Musée du Quai Branly / Flammarion.

TAYLOR, A.-C. (1996). The soul's body and its states: an Amazonian perspective on the nature of being human. *Journal of the Royal Anthropological Institute*, N.S. 2, 201-215.

LIMA, T.S. (1999). Para uma teoria etnográfica da distinção natureza e cultura na cosmologia juruna. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 14(40), 43-52.

KELLY, J.A. (2005). Fractality and the exchange of perspectives. In M. Mosko & F. Damon (orgs.), *On the Order of Chaos. Social Anthropology and the Science of Chaos*. (pp. 108-135). Oxford: Berghahn.

LIMA, T. S. (2005). *Um peixe olhou para mim: o povo Yudjá e a perspectiva*. São Paulo: Edunesp/NuTI/ISA.

VILAÇA, A. (2005). Chronically unstable bodies: reflections on Amazonian corporalities. *Journal of the Royal Anthropological Institute*, 11(3), 445-464.

LIMA, T.S. (2006). Olhada-de-onça. Mesa-redonda “Diferenças, diferenças: regimes contemporâneos da natureza” (XXX Encontro Anual da ANPOCS), Caxambu. MS inédito.

VIVEIROS DE CASTRO, E. (2007). A floresta de cristal: notas sobre a ontologia dos espíritos amazônicos. *Cadernos de Campo*, 14/15, 319-338.

Parte II

3º bloco (aulas: 29 de abril, 6, 13 e 20 de maio)

Essências amazônicas: repercussões da sociocosmologia da alteridade

OVERING, J. (1986). Images of cannibalism, death and domination in a ‘non-violent’ society. *Journal de la Société des Américanistes*, 72, 133-156.

OVERING, J., & A. PASSES (2000). Introduction: conviviality and the opening up of Amazonian anthropology. In J. Overing & A. Passes (orgs.), *The Anthropology of Love and Anger: The aesthetics of conviviality in Native Amazonia* (pp. 1-30). London: Routledge.

OVERING, J. (2003). In praise of the everyday: trust and the art of social living in an Amazonian community. *Ethnos*, 68(3), 293-316.

SANTOS GRANERO, F. (2007). Of fear and friendship: Amazonian sociality beyond kinship and affinity. *Journal of the Royal Anthropological Institute*, 13(1), 1-18.

STASCH, R. (2009). *Society of others: kinship and mourning in a West Papuan place*. Berkeley: University of California Press.

RIVAL, L. (1998). Preys at the center: resistance and marginality in Amazonia. In S. Day, E. Papataxiarchis, & M. Stewart (Eds.), *Lilies of the field: marginal people who live for the moment* (pp. 61-79). Boulder: Westview Press.

RIVIÈRE, P. (2001). A predação, a reciprocidade e o caso das Guianas. *Mana*, 7(1), 31-53.

- KILLICK, E. (2009). Ashéninka amity: a study of social relations in an Amazonian society. *Journal of the Royal Anthropological Institute*, 15(4), 701-718.
- CEPEK, M. (2008). Bold jaguars and unsuspecting monkeys: the value of fearlessness in Cofán politics. *Journal of the Royal Anhtropological Institute*, 14(2), 334-352.
- FAUSTO, C. (1999). Of enemies and pets: warfare and shamanism in Amazonia. *American Ethnologist*, 26(4), 933-956.
- FAUSTO, C. (2007). Feasting on people: eating animals and humans in Amazonia. *Current Anthropology*, 48(4), 497-530.
- FAUSTO, C. (2008). Donos demais: maestria e domínio na Amazônia. *Mana*, 14(2), 329-366.
- BRIGHTMAN, M. (2010). Creativity and control: property in Guianese Amazonia. *Journal de la Société des Americanistes*, 96(1).
- COSTA, L. (2010). The Kanamari body-owner. Predation and feeding in Western Amazonia. *Journal de la Société des Americanistes*, 96(1), 169-192.
- SANTOS GRANERO, F. (2010). Masters, Slaves, and 'Real People': Native Understandings of Ownership and Humanness in Tropical American Capturing Societies. MS inédito.
- WRIGHT, R. (2011). Arawakan Flute Cults of Lowland South America: The Domestication of Predation and the Production of Agentivity. In J. Hill & J.-P. Chaumeil (orgs.), *Bursts of Breath: New Research on Indigenous Flutes in Lowland South America* (no prelo). University of Nebraska Press.
- SURRALLÉS, A. (2000). La passion génératrice: prédation, échange et redoublement de mariage candoshi. *L'Homme*, 154-155, 123-144.
- VILAÇA, A. (2002). Making kin out of others in Amazonia. *Journal of the Royal Anthropological Institute*, 8(2), 347-365.

BONILLA, O. (2005). O bom patrão e o inimigo voraz: predação e comércio na cosmologia paumari. *Mana*, 11(1), 41-66.

COELHO DE SOUZA, M. (2010). A pintura esquecida e o desenho roubado: contrato, troca e criatividade entre os kisêdjê. MS inédito.

FIGUEIREDO, M. V. (2011). Eleições na aldeia ou, o Alto Xingu contra o Estado? *Anuário Antropológico*, no prelo.

SZTUTMAN, R. (2011 [no prelo]). *O profeta e o principal: a ação política ameríndia e seus personagens*. São Paulo: EDUSP. MS inédito

VIVEIROS DE CASTRO, E. (2011). O intempestivo, ainda. In Pierre Clastres, *Arqueologia da Violência*. São Paulo: CosacNaify, no prelo.

4º bloco (aulas: 27 de maio, 3, 10 e 17 de junho)

Aparências ameríndias: repercussões da cosmopolítica da multiplicidade

LONDOÑO, C. (2005). Inhuman beings: morality and perspectivism among Muinane people (Colombian Amazon). *Ethnos*, 70(1), 7-30.

RIVAL, L. (2005). The attachment of the soul to the body among the Huaorani of Amazonian Ecuador. *Ethnos*, 70(3), 285-310.

KOHN, E. (2002). *Natural engagements and ecological aesthetics among the Ávila Runa of Amazonian Ecuador*. Tese de doutorado, University of Wisconsin, Madison.

HORNBORG, A. (2003). From animal masters to ecosystem services: exchange, personhood and human ecology. In A. Roepstorff, N. Bubandt, & K. Kull (orgs.), *Imagining nature. Practices of cosmology and identity* (pp. 97-116). Aarhus: Aarhus University Press.

DESCOLA, P. (2005). *Par-delà nature et culture*. Paris: Gallimard.

SANTOS GRANERO, F. (2006). Vitalidades sensuais. Modos não corpóreos de sentir e conhecer na Amazônia indígena. *Revista de Antropologia*, 49(1), 93-131.

BRIGHTMAN, R. (2007). Nature and culture in the bush: a nature/culture metalanguage and Rock Cree parallels. In F. Laugrand & J. Oosten (orgs.), *La nature des esprits dans les cosmologies autochtones / Nature of spirits in Aboriginal cosmologies* (pp. 3-29). Québec: Université de Laval.

HOLBRAAD, M., & R. WILLERSLEV (2007). (Afterword) Transcendental perspectivism: anonymous viewpoints from Inner Asia. *Inner Asia (Special Issue: Perspectivism)*, 9(2), 311-328.

PEDERSEN, M. (2007). Multiplicity without myth: theorising Darhad perspectivism. *Inner Asia (Special Issue: Perspectivism)*, 9(2), 311-328.

WILLERSLEV, R. (2007). *Soul hunters: hunting, animism, and personhood among the Siberian Yukaghirs*. Berkeley: University of California Press.

STÉPANOFF, C. (2009). Devouring perspectives: on cannibal shamans in Siberia. *Inner Asia*, 11, 283-307.

TURNER, T. (2009). The crisis of late structuralism. Perspectivism and animism: rethinking culture, nature, spirit, and bodiliness. *Tipití*, 7(1), 3-42.

BRIGHTMAN, M., V. GROTTI., & O. ULTURGASHEVA. (2010). Personhood and “frontier” in contemporary Amazonia and Siberia. *Laboratorium*, 2(3), 348-365.

COURSE, M. (2010). Of words and fog: linguistic relativity and Amerindian ontology. *Anthropological Theory*, 10(3), 247-263.

COSTA, L. & C. FAUSTO. (2010). The return of the animists: recent studies of Amazonian ontologies. MS inédito.

KELLY, J.A. (2005). Notas para uma teoria do “virar branco”. *Mana*, 7(2), 95-132.

MILLER, J. (2009). Things as persons: body ornaments and alterity among the Mamaindê (Nambikwara). In F. Santos Granero (org.), *The Occult Life of Things: native Amazonian theories of materiality and personhood* (pp. 60-80). Tucson: University of Arizona Press.

MORROW, J. (2009). Dissolving nature and culture: indigenous perspectivism in political ecology. MS inédito (não citar sem permissão).

BONILLA, O. (2010). A isca e o parasita : notas sobre pessoa e relações paumari. MS inédito.

VIVEIROS DE CASTRO, E. (2008). Xamanismo transversal: Lévi-Strauss e a cosmopolítica amazônica. In R.C. de Queiroz & R.F. Nobre (orgs.), *Lévi-Strauss: leituras brasileiras* (pp. 209-263). Belo Horizonte: Editora da UFMG.

KELLY, J. A. (2011). Multinatural perspectivism. MS inédito.